

Sarney anuncia: não abandonará política

EDUARDO BRITO
Editor de Política

O presidente José Sarney não deixará a vida pública após passar o governo a seu sucessor, no dia 15 de março de 1990. Esse aviso foi dado pelo próprio Presidente, durante o jantar, na noite de terça-feira, que ofereceu ao grupo moderado do Congresso, na Granja do Torto. Estavam presentes 42 deputados e senadores, quatro ministros e o governador do Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda, que permaneceram na Granja até a madrugada de ontem.

Embora Sarney não tenha anunciado por que estado e se candidatará no futuro, três alternativas eram mencionadas ontem, de acordo com um dos participantes da reunião. A primeira delas, praticamente afastada, seria retomar sua cadeira no Senado como representante do Maranhão. Sarney foi senador por seu es-

tado natal durante 15 anos, de 1970 a 1985.

Entretanto, o atual governador maranhense Epitácio Cafeteira deseja também a cadeira que será disputada em 1990. Estará em jogo apenas uma, pois os dois outros senadores do Maranhão, Edison Lobão e Alexandre Costa, têm mandato até 1995. De seu lado, Cafeteira deverá apoiar a candidatura do deputado Sarney Filho ao governo do estado, por uma coligação PDC-PFL, com o apoio de uma facção importante do PMDB.

As duas outras alternativas em jogo seriam as candidaturas ao Senado por Tocantins ou por Roraima, que passará a estado no ano que vem e terá assim três vagas no Senado. A possibilidade maior, segundo os moderados que ontem jantaram com o Presidente, seria lançar-se por Roraima, onde o atual governador Romero Jucá tem condições de eleger toda a chapa.

Em rápido discurso, o ministro da Educação, Carlos Sant'Anna — que articulou o grupo moderado quando líder do Governo na Câmara e na Constituinte —, definiu o que deverá ser a posição conjunta dos moderados. No primeiro turno cada um apoiará livremente o candidato que desejar, em função de seus interesses regionais, mas no segundo se reorganizarão em bloco, para negociar em uma posição de força.

Os parlamentares presentes, segundo levantamento informal: feito por um deles, apóiam principalmente os candidatos Ulysses Guimarães, Guilherme Afif e Fernando Collor, mas há votos até para Paulo Maluf, Mário Covas e Leonel Brizola. Não se registrou nenhuma preferência pelo candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

O grande assunto da reunião, porém, foi a candidatura do empresário animador Sílvio Santos.